



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:

Ano 130\$00; Semestre, 65\$00 — Metrópole.
Ano 160\$00; Brasil, de barco — 250\$00, por avião
Ano 200\$00; Alemanha — 270\$00 Canadá, por avião
Ano 200\$00; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:

Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO 4 DE DEZEMBRO DE 1976

Administração:

Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:

Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

VAMOS TER ELEIÇÕES

O Povo precisa de ser bem esclarecido para que possa cumprir conscientemente o seu direito e dever de votar. Esse esclarecimento terá de ser feito logicamente por quem tenha *ciência e consciência*. Isto é, deve ser feito por aqueles que conheçam bem a doutrina dos partidos, as qualidades das pessoas, a capacidade de trabalho dos que se candidatam ou são candidatos para exercerem funções administrativas e políticas. Escolher é, por um lado, uma coisa boa. Por outro lado, constitui uma grave e arriscada dificuldade. A responsabilidade de escolher e de escolher bem cria uma grande preocupação a quem tem de exercer esse direito. De aí que deve haver quem saiba elucidar, esclarecer, ajudar a que os menos conhecedores cumpram bem a sua obrigação.

De vez em quando, ouvimos, através de certas vozes, já um tanto estafadas e desautorizadas,

proclamar contra os caciques (sic), insinuando determinados elementos que nas localidades, pela sua cultura, pela sua correcção e pelo seu prestígio, têm obviamente um certo ascendente sobre as populações. Melhor dizendo, as populações confiam nes-

sas pessoas, consultam-nas, e, tantas vezes, seguem-nas. Mas porque estas pessoas geralmente não embarcam em determinadas ideologias nem deixam desorientar com a verborreia, a gritaria, as

(Continua na 4.ª página)

NEGATIVA EXPERIÊNCIA

por ALVARO CORREIA

NOUTROS tempos e não muito distantes, vivia-se em Paz, a ordem era respeitada e a segurança social era uma realidade. Hoje, desalentado e conflituoso hoje, a transbordar de discórdia e inimizades sem fronteiras, há quem teime em submeter nos a um anárquico socialismo, «sem vizes nem contra-fortes» que de portugueses nada tem. Assistimos à mais triste

escalada da mendicidade, como vergonhoso recurso da nossa sobrevivência.

O Mundo Ocidental procura, dentro da sua política de fraternal auxílio, evitar que grasse a fome em Portugal. Em sentido oposto, os inimigos do Mundo Ocidental, já bem conhecidos e reconhecidos como os únicos responsáveis do grande desastre Nacional, ultrapassado de longe, ao desastre de Alkacer-Kibir, não descansam com os seus contínuos ataques, procurando destruir esse fraternal auxílio que da fome nos tem libertado. Portugal alinha e alinhará integrado no Mundo Ocidental que tem, como sua guarda avançada, a Nato. Portugal sabe que do Mundo comunista nada de bom pode esperar, ao sentir o modo atroz, imposto aos Povos oprimidos pela tirania soviética.

Continua na 4.ª Página

DO SOPÉ DO FACHO

Rumo ao Futuro que nos Espera

O Homem preocupa-se sempre com o futuro.

E preocupa-se com o futuro, porque, se a nossa vida é uma incógnita, é — o, precisamente, porque desconhecemos o futuro que nos espera.

E se, por vezes, nos assiste a razão deste desconhecimento do que será o nosso futuro, outras vezes há em que nós somos os verdadeiros responsáveis do sofrimento que nos aflige, porque não fomos prudentes, porque não nos preocupámos do nosso futuro, quando não reflectimos no passado e até no presente que contou e conta para a felicidade ou infelicidade do nosso futuro.

Fomos imprudentes e por isso sofremos as consequências do nosso próprio pecado.

Pois, se já sentimos, por vezes, as causas dessa nossa irreflexão, façamos um exame à nossa vida e arripiemos caminho, pondo termo ao sofrimento, e trabalhemos por um futuro mais seguro, menos pesado, menos sombrio e mais tranquilo.

Sejamos prudentes, porque nós, por vezes, queixamo-nos dos outros, das nossas próprias culpas; porque, queremos que os outros façam tudo e não procuramos nós fazer alguma coisa, quando somos os culpados por não termos feito nada para nos defendermos.

Vem isto a propósito de estarmos em pleno período do Acto Eleitoral para as Autarquias Locais.

(Continua na pág. 4)

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Entrevista concedida pelo Dr. João Baptista Machado, Candidato por este partido à Presidência da C. Municipal de Barcelos, ao Jornal «O Barcelense», respondendo ao questionário inserto no n.º 3401 do mesmo Semanário.

1.ª — Nome — João Baptista Machado — Data do Nascimento — 20-2-1927 — Natural da freguesia de Oliveira - Barcelos — Residência — Vila Boa - Barcelos — Habilitações - Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1958 — Profissão - Advogado, com escritório em Barcelos.

2.ª — Represento o Partido Social Democrata, PPD-PSD. Integro-me neste Partido por que a sua ideologia é a que mais se identifica com o meu pensamento político de sempre e creio bem que, objectivamente, é o Partido que mais se conforma, quer na sua teorização, quer na sua prática política, com o sentimento geral do Povo Português.

3.ª — O meu programa de acção é um programa que não é só meu, mas antes de uma equipa que se harmoniza com o meu pensamento e que, tal como eu, o deseja levar à prática.

Antes de mais, devo dizer e informar todo o nosso vasto concelho de que, durante três anos, e se fôr eleito, abandonarei toda a minha actividade profissional, que entregarei a cargo de colega amigo, com o único propósito de dedicar toda a minha actividade ao serviço deste concelho.

Temos de considerar que, por força de flutuações políticas várias, do 25 de Abril até ao presente, não tem havido estabilidade no domínio das autarquias, reflectindo, aliás, a própria instabilidade da governação central.

(Continua na 2.ª página)

FOI, É E HÁ-DE SER NOSSA RAINHA

TODO o mundo católico celebra, no próximo dia 8, a festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria.

Distinguida com privilégio único na história da Humanidade, pois foi só a Ela que Deus preservou da mancha do pecado original, logo no momento de ser concebida, a Mãe de Jesus havia de profetizar, quando foi visitar sua prima, Santa Isabel, que todas as gerações futuras a proclamariam bem-aventurada.

E assim tem sido e continuará a ser.

Por toda a parte a onde chegou a Boa Nova do Evangelho, surgiram, simultânea e entusiasticamente, os hossanos a Maria.

Os Apóstolos não conseguiram apresentar o Filho e a sua Doutrina, sem dar a conhecer a Mãe e as suas virtudes, como ninguém consegue impor as belas qualidades dum fruto, sem fazer sobressair as da árvore que o produziu. De tal maneira que, da boca de todos os ouvintes, sai, espontaneamente, esta ou semelhante exclamação: «Bendita árvore, que tal fruto deu!»

E até se terão dado casos em que Jesus Cristo não terá sido aceite tão rapidamente, como seria para desejar, visto a sua Doutrina ser considerada dura, por exigir espírito de sacrifício, e Sua Mãe terá conquistado imediatamente os corações, por se ter considerado, antes de outros, o aspecto ou lado sentimental que, ao falar duma mãe, sempre ressalta.

Será a razão por que, em certas regiões, das mais recônditas e inóspitas do Globo, onde não se conhece nem pratica a Doutrina Cristã, existe um culto, embora um tanto supersticioso, da Virgem Maria. A existência deste culto é sobremaneira benéfica, pois constitui um ponto de partida para uma vivência cristã, dado que sempre se tem afirmado, e com razões fundamentadas, que Maria é um bom caminho para Jesus — «Por Maria a Jesus».

Se em todo mundo, onde foi anunciado o Evangelho, ficou, desde logo, bem arraigado o culto de Nossa Senhora, esta nos da Europa, que, há mais de oitocentos anos, se chama Portugal, salientou-se particularmente, pelo que, muito cedo, foi cognominada «Terra de Santa Maria».

Não foi, porém, o sentimentalismo nem a superstição que deram à Mãe de Deus um lugar de honra no coração dos portugueses,

Continua na quarta página

O DESAGRAVO A NOSSA SENHORA

PADROEIRA DE PORTUGAL

NA FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Em 18 de Novembro p.p. o Sr. Arcebispo Primaz fez um convite à Diocese.

Dele destacamos esta parte: (... «Os ventos mudaram de rumo; com eles, a Padroeira da

Nação está a ser ultrajada, ofendida, ridicularizada. Dia e noite, Não ficam imunes de culpas órgãos de comunicação social.

Ora isto fez-nos na nossa alma de crentes. Impõe-se um desagravo.

Convido, pois, a Diocese a fazer do dia 8 de Dezembro um dia de reparação.

Nesse sentido, sugere-se:

a) Que em todas as paróquias se faça, de véspera, pelo menos, uma hora de adoração ao SS.mo Sacramento.

b) Que os Santuários Marianos, se possível promovam esta adora-

ção, durante a noite inteira, de 7 para 8.

c) Que as Casas Religiosas e outras comunidades façam actos especiais de desagravo à Santíssima Virgem.

É-nos caro, nesta oportunidade, informar que a Festa do dia 8 de Dezembro, na Basílica do Sameiro, será presidida, este ano, pelo Senhor Nuncio Apostólico, que celebrará a Missa da Festa».

NO SENHOR DA CRUZ

NOVENA DO NATAL

No dia 16 de Dezembro, começam, no Senhor da Cruz, a Novena do Menino Jesus, às 18 horas.

EM BARCELOS

por ANTÓNIO CAMPOS

A CONTECEU naquela tarde de sábado, do dia 20 de Novembro, que este sol outonal tão brilhantemente iluminou.

Fui daqui de Fão, onde me encontro dando cumprimento às circunstâncias que a vida rodando, rodando sempre, a isso nos abriga... até à cidade que nunca esqueci e paíra alto em nosso coração.

Ela é, a secular e donairoza Barcelos, terra, onde nasci na Rua Gomes Freire, e que muito preço em visitar.

Foi o que sucedeu nesta maravilhosa tarde de sol bem nítido e sem brisa, fruto do verão de S. Martinho, que tão arredio andava. Mas dando-nos agora o ar da sua incomparável graça, como a querer recompensar, as coisas desagradáveis a que a sua longa ausência deu origem.

Ali, dando umas voltas, por assuntos que lá me levaram, parei em frente ao Chafariz do Largo da Porta Nova, que na sua cor grisalha, com reflexos de verniz

(Continua na página 2)

O CANTINHO DA ANGELINA

VOCÊ SABIA?

As verduras ricas em vitamina devem ser usadas cruas, sempre que possível pois boa parte desta pode ser destruída pelo calor.

As proteínas de melhor qualidade são encontradas em alimentos como carne, pescada, leite, queijo e ovos.

A estatura depende de factores hereditários, mas o crescimento é prejudicado por uma alimentação deficiente.

A boa alimentação serve para compensar o desgaste do corpo e protegê-lo contra doenças.

Uma pessoa adulta normal deve fazer uso de dois copos de leite diariamente.

A vitamina A é necessária para o crescimento a saúde dos olhos e a conservação da pele.

Não deixe os legumes de molho, antes ou depois de cozidos, para que as vitaminas não se percam.

A deficiência de proteínas na alimentação é incompatível com um bom estado de saúde.

A vitamina A existe no fígado na gema de ovo, na manteiga e nos queijos.

Gengivas esponjosas e sangrentas indicam falta de vitamina C na alimentação.

O mel de abelhas é um produto natural de sabor bastante agradável e bom valor nutritivo possuindo vários números como fosforo, cálcio e ferro, assim como algumas vitami-

nas. Pode ser usado em várias preparações que se enriquecem com os seus princípios nutritivos. (É o caso do bolo que vai ser ensinado).

Bolo de Mel

Ingredientes:

- 4 ovos
- 2 copos de açúcar
- 1 copo de chá frio e forte
- 1 copo de mel
- 1/2 kg. de farinha de trigo
- 1/2 colher das de chá de fermento em fio
- 1/2 colher das de chá de bicarbonato
- 2 colheres de sopa de azeite
- 1/2 laranja ralada com a casca
- 1/2 maçã ralada com casca, passas e nozes ou castanhas picadas bem miúdas.

Modo de Preparar:

Bater as gemas com o açúcar acrescentar o chá o mel, a farinha peneirada com o fermento e o bicarbonato, o azeite, a laranja (casca e sumo) e a maçã, misture e juste as claras em neve (castelo) acrescente as passas, e as nozes, assar em forma untada e forno quente.

CARAPEÇOS

Vida Religiosa

Com grande concorrência de fiéis, realizou-se, no mês passado, a costumada recitação do terço do Rosário, em sufrágio das Almas do Purgatório, que tem sempre larga concorrência, sendo celebrada diariamente a Eucaristia.

No passado dia 29, teve início a novena da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal e, no final, Celebração Eucarística.

No próximo dia 8, tem lugar a conclusão destes exercícios, com missa cantada às 10,30, e, de tarde, sermão, terço e outros actos religiosos.

No dia 7, haverá uma procissão de velas, em cumprimento de um voto.

Novo Quartel dos Bombeiros V. de Barcelos

No dia 28 do mês findo, foi a nossa freguesia visitada por uma delegação dos valerosos soldados da Paz, a fim de reconhecerem donativos para o seu novo quartel.

Foram muito bem recebidos e a quantia recolhida foi de 22.390\$00.

Bem hajam todos aqueles que souberam receber aqueles que sempre estão aptos a dar a vida por vida.

Falecimento

No dia 17 do mês findo, faleceu na sua casa, no lugar da Boucinha, a Sr.^a Rosa Pereira Duarte, de 69 anos, lavradeira, casada com o Sr. Adelino da Costa Fernandes.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 18, havendo, à chegada, ofício de corpo-presente cantada por oito sacerdotes e missa concelebrada por mais 2.

Findo este acto, foi a sepultar no cemitério paroquial.

A seus familiares sentidos pésames.

PROFESSOR ANTUNES

Pelo falecimento de seu irmão, na Vila de Caldelas, onde era ilustre e competente Professor oficial encontra-se de luto, o nosso bom e querido amigo, Sr. Belmiro Antunes, conceituado Negociante de mercearia, em Barcelinhos. Os nossos pésames.

Rosa Pimenta Baptista TARANÉ

É já na próxima quarta-feira, dia 8 de Dezembro, que comemora mai um aniversário natalício, a Sr.^a D. Rosa Pimenta Baptista, mais conhecida no meio barcelense, por «Rosa Tarané».

À «jovem» senhora, pessoa amiga, deseja que passe muitos mais anos, junto de sua extensa família.

João Paulo Durães Pimenta

Na próxima terça-feira, dia 7 de Dezembro, colhe mais uma rosa no jardim da sua existência, o menino João Paulo Durães Pimenta, filho do nosso bom amigo, Sr. Adão da Silva Dias Pimenta (Vieira), e de sua esposa, Sr.^a D. Maria Peregrina Gomes Durães, desta cidade.

«O BARCELENSE», deseja que esta data se prolongue por muitos e muitos anos.

Festa de Anos

Francisco Lopes Pereira



Pela passagem de mais um aniversário do nosso amigo e assinante sr. Francisco Lopes Pereira, Barcelinense radicado na cidade da Póvoa de Varzim, estará em festa o seu lar no próximo dia 9 de Dezembro. Sua esposa e filhos desejam-lhe as maiores felicidades e rogam ao Senhor para que esta data seja festejada por muitos anos no aconchego do seu lar.

SANTA MARIA DE GALEGOS

Funeral

Com grande acompanhamento, realizou-se no passado domingo, dia 28, o funeral de Manuel Esteves, casado, de 50 anos de idade, proprietário, ceramista desta localidade e grande devoto de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

À Família em luto enviamos o nosso cartão de condolências.

Futebol

O Santa Maria F. C., na passado domingo, deslocou-se às Lages — Vila Verde, e perdeu pela tangente, 1-0.

Aniversário

Na próxima quarta-feira, dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada completará 48 anos de idade, o Sr. Agostinho Alves Sambento.

Por tal motivo, seu irmão António deseja que esta data se repita por muitos anos.

O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

(Taça de Portugal)

Vitória fácil dos gilistas em exibição convincente

GIL VICENTE 5 — NISA 0

O Campo Adelino Ribeiro Novo, não teve no passado domingo, a habitual presença do seu público, contrariado talvez por duas razões aceitáveis; o tempo que embora sem chuva, se apresentava pouco animador, e o adversário dos barcelenses militar na Divisão subalterna.

Deviam possivelmente ter sido — quanto a nós as razões que motivaram a modesta assistência nos vários sectores reservados ao aficionado.

Houve como é tradicional, entre Clubes que se encontram pela primeira vez, troca de lembranças.

A equipa forasteira, foi sem dúvida simpática e revelou-se exemplar no desportivismo, quer na primeira parte em que procurou agigantar-se, formando a sua barreira defensiva dum sistema organizado seguro e eficiente e de tal maneira, só violada devido à perspicácia de Ruca que numa fuga espectacular conseguiu fazer golo aos 36 minutos, resultado com que terminou a primeira parte.

Previra-se como natural ansiedade que a equipa gilista, pela maneira acutilante como estava a jogar, eivaria o marcador, como elevou, com 3 golos seguidos de Lula e finalmente de Simões, aos 75 minutos com o 5.º golo.

Saliente-se que a equipa da Beira-Baixa, não obstante o seu desejo de se agigantar, o desgaste físico imperou, até porque a equipa gilista, fez sem dúvida boa exibição, merecendo no desenrolar do padrão do jogo exibido, uma mais extensiva concretização de golos merecidos, mas impedidos sobretudo pela excelente acção do guarda-redes visitante bem apoiado pelos defensores subsequentes.

A arbitragem a cargo do Sr. Carlos Lima, do Porto, não teve problemas dada a qualidade de disciplina dos dois contendores.

O Gil Vicente alinhou:

Djair; Lemos da Silva, Berto, Marques, (depois Russo na 2.ª parte) e José Albino; Augusto, Simões e Ruca; Lula, Fernandes, e Paulo César (depois Capuchinho).

No próximo domingo retorno ao Nacional da 2.ª Divisão.

O Gil Vicente defrontará o Fátima.

O jogo será possivelmente em Pousada de Saramagos, devido às obras em curso no Estádio Municipal de Famalicão.

Campeonato Nacional de Juniores da 1.ª Divisão Zona Norte

Varzim 0 — Gil Vicente 0

Nesta deslocação à Póvoa de Varzim, os jovens gilistas, conseguiram um precioso empate, que lhe permitiu aproximar-se já, quase do meio da tabela classificativa.

Na próxima jornada vem a Barcelos o Ermesinde.

NOTA

Esta modesta resenha desportiva, poderia ter um quadro mais efectivo, se todos os Clubes da nossa terra, colaborassem efectivamente para uma melhor informação, informando-nos das suas actividades.

Assim, esperando que elas surjam sem a devida informação, não é possível, motivo porque renovamos o pedido, já aqui formulado.

Informem-nos das sua acção desportiva para o qual bastará dirigir: «Secção Desportiva de «O BARCELENSE».

ACHADO

De terras de SANTA CRUZ

Foi encontrada uma grande quantia em dinheiro, no mês de Junho de 1976, que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Informa esta Redacção.

CÃO

Foi encontrado um cão perdigueiro que se entrega a quem provar pertencer-lhe, o mesmo encontra-se na casa do Sr. João Martins Pedras, Lugar do Outeiro — Freguesia de Vila Cova — Barcelos.

POEMA

Têm as trancas no corpo
A hipocrisia no rosto
A estupidez no cérebro
A incompetência nos actos
A loucura nas palavras
A farsa no diário
Contudo criticam...
Critacam todos os calvários
E, riem-se dos fracos — fortes.

Coitados.
Que julgam que são?

Se se olhassem
Se a sua figura ridícula analisassem.

Ah! Deixa-me rir, friamente
Para esquecer esta pobre gente.

Que enormes máquinas em movimento
Sangrando mil sacrifícios omnipotentes
Contudo lá vão...
(Os pobres pedintes) estender a mão
Aos sugadores de mil sonhos desejados.

E, estes em simpáticos armados
Salvam os problemas materiais
Mas, roubam toda a dignidade
àqueles que nada mais sabem que chorar
Ainda que seja sorrindo
Com dentes de maldade.

LÁGRIMAS DE SORRISO AMARELO

POR
Maria Elisabeth Vidal

Coitados.
Deixá-los andar.

Quem os poderá livrar?
Apenas uma mudança de sociedade.

E, quem se dispõe a tal?
Quem?

Eu?
Sim! Haverá gente
E, eu também.
Mas, onde está o meu ideal?
Aonde?
Tudo se apresenta enevoado.

E, além deste problema principal
Existe outro maior ainda
A força — poder
E, a força — capital.

Oh! Mas, como me sinto mal
Em não saber mudar
(Ou, por outra não poder).

E, será que estou certa do que digo?
Não sou gigante — principal.

E, há qualquer coisa a preocupar-me.
Que por mais que pense
Bate sempre enevoado.

E a distinção da moral.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

(Continuação da pág. 1)

Esse facto, a que se aliaram outros cuja enumeração não cabe no contexto desta entrevista, acarretou um abandono das autarquias locais que se debateram, a maior parte delas, incluindo o nosso concelho, com todas as dificuldades que os seus magros recursos financeiros impunham.

Isto serve para dizer, sem demagogias ou palavras baratas, que não poderei fazer promessas vãs a que infelizmente muitos responsáveis no País nos têm habituado.

Um programa é um plano de acção e esse, naturalmente, está condicionado pelas verbas de que o Município possa dispor. A agravar o que digo, acontece que ainda não está aprovado o orçamento Geral do Estado para 1977, e, conseqüentemente, nem eu nem qualquer outro candidato a qualquer Câmara poderá, conscientemente e sem demagogia, fazer planos ou promessas contendo com dotações orçamentais que se ignoram.

Isto não quer dizer que não seja meu desejo, pelo qual me baterei até às últimas conseqüências e com todos os meios ao meu alcance, ver realizadas em Barcelos, antes de mais, velhas aspirações e necessidades de longa data que sempre foram esquecidas, e ainda, dentro do possível, colocar Barcelos no lugar que merece no contexto português e dar-lhe a projecção Nacional que, como importante concelho rural que é, incontestavelmente tem de ter.

Pois tudo farei para que finalmente seja uma realidade a ponte sobre o rio Cávado, assim como os já famigerados Liceu e Casa da Justiça.

Mas não só. A cidade de Barcelos necessita urgentemente de algo de que muito poucas pessoas falam, que é um adequado saneamento, com a conseqüente solução do problema de abastecimento de água, rede de esgotos, remoção e tratamento de lixos, necessidade que, se não for suprida a muito curto prazo, poderá transformar-se num verdadeiro drama cidadão. Tudo isto sem esquecer todo o aumento da população da Barcelos que, naturalmente, exige uma contínua evolução e progresso das necessárias estruturas de construção e que implica o alargamento da cidade com novos arruamentos e bairros, nomeadamente e sobretudo a ampliação da construção social, para o que necessariamente contarei com todo o apoio técnico que possa ser fornecido pelo Gabinete de Apoio Técnico que, espero, continue a dar a este concelho o melhor do seu esforço.

Quanto à cidade de Barcelos, a ordem dos projectos que indiquei será, efectivamente, a ordem de prioridades do meu trabalho. E ficaria extremamente satisfeito, se nestes três anos, conseguisse realizar tal programa.

No que diz respeito às 89 freguesias deste concelho, devo dizer que é confrangedora a sua situação. Entendo que há que valorizar ao máximo as nossas populações rurais e fazer tudo o que for possível, sem regatear o mínimo esforço, nesse sentido.

Melhorar as suas condições de vida e dar-lhes, na prática, a mesma dignidade e as mesmas oportunidades que usufruem os da cidade. Para isso considero de primeira necessidade a melhoria acentuada dos caminhos municipais, para o que, antes de tudo, voltarei todas as minhas atenções. É que entendo que enquanto as populações rurais não tiverem rápidos e cómodos acessos aos centros de saúde, escolas e administrativos, quer da sua localidade, quer do concelho, não há igualdade de oportunidades possível e muito menos a democracia social que desejo.

Isto implicará que, em necessário complemento, tudo farei, congregando todos os esforços e vontades no sentido de fomentar a rede de transportes e ligações das freguesias rurais entre si e com a sede do concelho. Considero isto fundamental e entendo que as freguesias do concelho de Barcelos não poderão progredir, em qualquer sector, sem estas estruturas fundamentais.

Outras carências, e graves, serão consideradas no meu mandato, se for eleito. Trata-se das escolas que necessitam, algumas delas, de ser praticamente reconstruídas para serem condignas, e freguesias há a necessidade de novas construções, já que as existentes ou são insuficientes ou são inadequadas ao ensino.

Fundamental ainda considero a conservação e melhoria das fontes públicas das freguesias do nosso concelho, na certeza de que há todo um gigantesco trabalho a fazer no sentido de proporcionar às populações rurais um mais cómodo e eficiente abastecimento de águas.

Tudo farei para promover e regionalizar, o mais possível, a assistência médica às nossas aldeias, em tudo quanto possa depender do Município, compreendendo, embora, que se trata de sector que não lhe está afecto.

É um propósito me anima ainda em relação às freguesias e que muito gostaria de ver, pelo menos, iniciar-se na prática durante os 3 anos do meu possível mandato: a construção de infantários nas nossas freguesias para assistência às crianças cujas mães, por necessidade, têm de deslocar-se para os seus empregos nas fábricas ou que de sol a sol labutam no campo.

É um desejo enorme que me anima, mas que também sei que só será possível ou com boas reservas orçamentais ou com uma abnegada ajuda das populações locais.

É de tudo espero um pouco.

Relativamente à representação do meu partido na próximos eleições, informo que o PPD-PSD se faz representar, com listas que lhe são afectas, em todas as freguesias do concelho, excepto, como é evidente, naquelas que têm menos de 300 eleitores, nas quais por lei, não há eleição para a Assembleia de freguesia.

O meu prognóstico para as próximas eleições é francamente optimista, quer pela conhecida implantação que o meu partido tem neste concelho, quer sobretudo porque houve o máximo de cuidado em auctular o sentimento das freguesias e nessa harmonia apoiar os candidatos que, dentro do possível, parecem reunir as melhores condições para desempenhar, com a maior dignidade, honra e eficácia, as funções de representantes de todo o povo das suas freguesias.

No campo desportivo não se esquece que, não obstante a sociedade nova que queremos construir, o futebol é, efectivamente, um desporto de massas e, conseqüentemente, um importante catalizador turístico que, conscientemente, não se pode desprezar. Atento ao problema, não descurarei todo o apoio que for possível ao clube de futebol mais representativo da nossa terra, tentando, com todos os meios ao meu alcance, torner-lhe instalações desportivas condignas, na exacta medida em que penso que Barcelos, a exemplo de outras cidades do nosso distrito, bem merece que o seu clube mais representativo, o Gil Vicente Futebol Clube, com elas possa ombrear. Mas desporto não é nem pode ser só futebol, sobretudo em termos de futuro. É absolutamente indispensável fomentar e catalizar o desporto amador, sobretudo nas camadas mais jovens, como forma de realização e valorização integral do homem.

Barcelos dispõe já de um óptimo pavilhão gimnodesportivo, que será meu objectivo colocar ao serviço da juventude de Barcelos; dispomos de uma piscina ideal para a prática da natação durante todo o ano e que neste momento já serve de aprendizagem a centenas de crianças que diariamente a frequentam. Penso que a piscina deve ser reestruturada, dar-lhe maior publicidade e facilitar e incentivar a sua utilização a todas as crianças e adultos sem qualquer espécie de distinção.

Há em Barcelos e seu concelho outras associações desportivas de carácter amador que sempre me mereceram muita admiração e que, dentro do possível, procurarei fazer progredir, promover e incentivar.

No campo artesanal, Barcelos tem vivido, e com toda a justiça, um pouco à base da fama do galo de Barcelos e dos chamados bonecos da Rosa Ramalho que, incontestavelmente tem servido de propaganda do património artístico do nosso concelho. Tenho para mim, no entanto, que muito há a promover neste sector. Barcelos possui uma enorme riqueza artesanal quer no domínio do barro, quer no domínio do trabalho em verga e bordados, para não falar de outras. É meu desejo fomentar e valorizar, a todos os níveis, estas riquezas artísticas em prol do nosso concelho.

Para apoio desta minha ideia, haverá que reorganizar toda uma secção de turismo, adaptando a e tornando-a a mais eficaz, dotando a, se possível, com pessoal especializado.

A terminar, peço à população de Barcelos e seu concelho o maior civismo no acto eleitoral que se aproxima, tal como já o demonstrou cabalmente nas anteriores eleições.

Que todos cumpram o seu dever de votar e que, na hora de o fazer, saibam distinguir entre a demagogia e as promessas fáceis e o realismo e a verdadeira e autêntica vontade de servir por parte de cada um dos candidatos ao acto eleitoral que se aproxima.

POR NEGREIROS

Continuação da 4.ª página

benefício para a freguesia, que não tem um caminho que se chame Estrada que ligue esta freguesia à Sede do Concelho e outras terras.

Aos pedidos correspondiam promessas, é certo! Mas só promessas.

Há meses a esta parte começou a constar que, finalmente, chegara a hora da verdade.

Procuramos uma entrevista com o empreiteiro a quem constava ter sido adjudicada a obra da estrada Negreiros-Chorente, o sr. Avelino Gomes do Monte, de Aver-O-Mat, Póvoa de Varzim, e travamos o seguinte diálogo, depois de se pôr à nossa inteira disposição:

1.ª P. — Senhor Avelino, é verdade que lhe foi adjudicada a obra da estrada de Negreiros-Chorente?

R. — É verdade. A obra foi a concurso em 8 de Junho passado, e em 23 de Agosto foi-me adjudicada.

2.ª P. — Quando tenciona dar início à obra?

R. — Em Fevereiro ou Março de 1977 começarei a meter os materiais, e conseqüentemente a dar início à obra propriamente dita.

3.ª P. — Está no projecto o alargamento da saída para a Estrada Nacional Póvoa-Famalicao?

R. — Não está.

4.ª P. — A empreitada compreende também a parte que está asfaltada, no lugar da Igreja?

R. — Sim; mas aí não haverá levantamento, apenas reparadas as covas que por ventura haja, e asfaltada toda de novo.

5.ª P. — As verbas ficam em terra ou vão ser calcetadas?

R. — Vão ser calcetadas para melhor conservação da estrada.

Muito obrigado. Tinham-se dissipado as dúvidas, e portanto Negreiros poderá contar que dentro em breve, finalmente, vão ter a sua estrada digna desse nome.

F. da Silva.

VILAR DO MONTE

Continuação do n.º anterior

ÁGUA DA PORTELA

Consortes da Água da Portela, e quase todo o Povo de Vilar do Monte, pois podemos dizer 90%

ESPUMANTE NATURAL

«Tinto Bruto Aliança»

DISTRIBUIDOR:

J. A. Fernandes

Telf. 23521 Braga

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig: Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

D. Maria Luiza da Silva Matos Freitas

Agradecimento e missa do 30.º dia

A Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral ou que, de qualquer modo, os acompanharam no infausto acontecimento e participa que a missa do trigésimo dia em sufrágio da alma da saudosa e querida finada, será rezada na Igreja Matriz, às 19,15 horas da próxima terça-feira, dia 7 do corrente mês, esperando a grata presença na piedosa cerimónia religiosa.

Barcelos, 4 de Dezembro de 1976

HENRIQUE BRAGA
INSTALAÇÕES ELEC-
TRICAS • REPARAÇÕES
ELECTRODOMESTICOS

Vila F. S. Pedro

Paço Velho Barcelos

Vende-se

BOUÇA com 33 000, m2 con-
fronta cerca de 250 metros com
estrada. A oito kms de Barcelos.
Informa esta Redação

Ao Divino Espirito Santo

Uma graça concebida
A. N.

AUTO-ZENDE

DB

PEIXOTO, VARANDAS & BRANCO, L.DA

Campo 22 de Abril—Bloco 1

Telf. 82081

BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

MORRIS MARINA 1300 4 portas	1974
DATSUN 1000 A 2/portas	1974
DATSUN 1200-2 portas	1973
OPEL 1204 4-portas	1974
OPEL Kadett 1100	1971
OPEL Manta 1600	1971
FIAT 124 Esp. T.	1972
SINCA 1000	1971
TOYOTA 1200	1971
RENAULT 4 L	1971
AUSTIN mine 1000 mista	1971
MORRIS 1000	1970
AUSTIN Cambridg. Diesel	1967
AUSTIN « » Diesel	1967
VOLKSVAGEM 1200	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM
OFICINAS PRÓPRIAS junto a
CHENOP

ARMAZÉNS

Alugam-se 2 grandes armazéns
na Av. Combatentes da Grande
Guerra n.º 152. Informa a Farmá-
cia Moderna—Largo da Porta
Nova—tel. 82226.

está connosco. Aguardemos com muita calma e ordem o desenrolar deste processo, o mais importante em todos os aspectos, que jamais houve na história desta freguesia. Pois, neste caso, o direito prevalece a nosso favor, pois é considerado superior.

Haveria muito mais que contar, mas ficará para uma próxima oportunidade, deixando, desde já, aos Senhores Leitores o convite para acompanharem este acontecimento, pois nós prometemos, sempre que haja algo de importante, vir às colunas deste Semanário; mas, para o próximo número, ainda cá estaremos, para um breve comentário, e para relatar a opinião e sugestões de vários Consortes, e de um modo geral do Povo desta Freguesia.

Para todos os Consortes, aqui fica o nosso apelo: continuai unidos. O País conta com a Vossa ajuda, para produzir mais e melhor, no caminho da independência alimentar, e, ao mesmo tempo, da criação de mais riqueza, para distribuir com mais justiça social e, assim patriótica e entusiasticamente, cumpris o vosso dever, colaborando na recuperação da economia Nacional.

C. F.

Achado

Foi encontrado um objecto em ouro que se entrega a quem provar pertencer-lhe tendo de pagar este anúncio.

Para informações, Sr. Joaquim Marques de Sousa, — L. do Outeiro—Igreja Nova—Barcelos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado

Central

Amanhã, Domingo

A Minha Farmácia

Segunda-feira

J. Alves Faria—Barcelinhos

Feliz Aniversário

No passado dia 29 de Novembro, teve a sua festa natalícia o menino Manuel João Cardoso Barbosa, filho extremoso do nosso amigo, e assinante, Sr. Manuel Barbosa Dias e de sua esposa, Sr.ª D. Carolina Faria Cardoso, que essa data fosse festejada com muita alegria, são as nossas saudações.

PELO PAIS FORA

Vamos ter Eleições

(Continuação da pág. 1)

- Despenhou-se perto de Alverca, talvez devido ao nevoeiro um avião da Força Aérea, da Base de Tancos, e morreram um capitão e um tenente.
- A partir da segunda quinzena de Novembro, deixámos de importar energia eléctrica, por ter aumentado a água nas albufeiras.
- O Estado vai gastar cerca de 12 mil contos com as eleições do dia 12.
- Importámos, no ano corrente, 23 milhões de contos de produtos alimentares.
- Em cinco meses de safra piscatória, o navio de pesca «Ave Maria», da Gafanha de Nazaré, capturou uns seis mil quintais de bacalhau.
- O general Rocha Vieira casou, em Lisboa, com D. Leonor Soares de Albergaria, licenciada em Filologia Romana.
- Por actividades suspeitas no Algarve, um navio mercante malaio foi aprisionado, perto de Caminha, pela Marinha de Guerra Portuguesa.
- Pediram a demissão os dois últimos elementos da comissão administrativa da empresa J. Pimenta, que se encontra numa situação de falência.
- Em 1975, morreram 2500 pessoas nas estradas de Portugal.
- A favor da retomada de funções do major Mota Freitas pronunciou-se a esmagadora maioria dos graduados e praças da PSP do Porto.
- No 1.º aniversário da intenção comunista do 25 de Novembro, as quatro maiores autoridades militares do País pronunciaram significativos discursos.
- A visita do Presidente do Governo de Espanha a Lisboa decorreu numa atmosfera de cordialidade e optimismo.
- Palma Inácio (o que nos palmou cerca de 30 mil contos da Agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz?) tomou posse do cargo de director do departamento de Relações Públicas do Ministério do Trabalho.

ameaças e a pluri-repetição de concitos e frases avelhantados e consabidos, vá, então, de se apelidarem de «caciques», insinuando-se a perigosidade em ordem ao ambiente onde vivem. Ora, nós entendemos que, sempre que as pessoas disponham de conhecimentos, de moral, de consciência e tenham uma vida exemplar de amor ao trabalho e de cooperação com os outros homens, essas pessoas devem ser ouvidas, devem ajudar os outros, devem esclarecer, prevenindo os erros que todos terão, depois, de pagar bem caro.

Vamos ter eleições para as autarquias locais. Cada eleitor deve elucidar-se das pessoas, daquilo que elas encarnam, do seu passado, da sua capacidade de trabalho, da sua disponibilidade de

acção, e, tanto quanto possível, das suas intenções em ordem à reconstrução da vida social, política e administrativa. Quem se candidata ou se deixa candidatar a um lugar tem de saber que a sua vida, a sua actividade, o seu zelo, terão de ser inteiramente consagrados a essa função. É um dever de justiça. Ser presidente

da Câmara ou de Comissão Administrativa implica qualidades e disponibilidade total.

Já estamos cheios de presidentes a meias, isto é, de algumas horas de trabalho na Câmara e todas as outras na sua profissão.

O Presidente da Câmara. Isto devem saber todos os eleitores.

M. R.

FOI, É E HÁ-DE SER NOSSA RAINHA

(Continuação da primeira página)

de antes e depois da Independência. Um cristianismo consciente e prático fez colocar no lugar próprio a devoção a Maria.

A protecção tantas vezes concedida, de modo extraordinário, pela «Bendita entre todas as mulheres» deu motivo a que o território português fosse, pouco a pouco, salpicado de monumentos ou simples capelinhas, levantadas em sua honra.

A tal ponto subiu a devoção e tantas foram as provas da predilecção de Maria por Portugal, que Ela foi proclamada sua Rainha e Padroeira, sendo solenemente colocada na cabeça da sagrada imagem da Imaculada Conceição de Vila Viçosa, a esplendente e gloriosa coroa dos reis lusitanos.

Nas horas conturbadas que o nosso País viveu, através dos séculos, sempre Ela se afirmou como verdadeira e autêntica Rainha, não deixando nunca que os inimigos de Deus aqui assentassem arraiais.

Vivemos, actualmente, uma das horas mais difíceis da nossa história. A Pátria corre perigo.

A Religião, esquecida ou perseguida por muitos, experimenta sérias dificuldades. Olhos cúpidos fixam-se em nós. Agentes da estranja tentam minar e corroer os mais salutares princípios da civilização cristã.

O materialismo, abraçado por não pequeno número, coloca em lugar secundário os altíssimos valores do espírito.

Para quem tenha uma fé pouco esclarecida e, portanto, não viva intensamente o seu cristianismo, fácil será deixar-se invadir pelo desânimo.

Todavia, achamos não ser motivo para alarme o que se observa à nossa volta.

Nem tudo está perdido. É apenas uma tempestade, que há-de serenar. É uma procela que faz levantar mais alto as ondas deste mar em que navegamos.

Atenta e vigilante está a nossa Rainha e Padroeira. Os bons portugueses não baixarão as armas. A sua devoção à Imaculada Conceição, rejuvenescida durante esta Novena de orações e sacrifícios, que está a decorrer, há-de merecer, assim o cremos, uma nova prova da protecção da Virgem a Portugal.

ANGELA

F. Brito

DO SOPÉ DO FACHO

Não esqueçamos que as Autarquias Locais, na Vida Nacional, são o Alicerce do Edifício que se levanta, para nele e dele viverem todos os Portugueses.

São as Autarquias Locais as bases em que há-de assentar-se o Edifício, que se chama a Vida Firme da Nação.

E, sendo assim, discordamos porque se criou um Decreto Lei, que proíbe fazer-se publicamente

esclarecimentos ao povo menos politizado, para o esclarecer a nível de ele conscientemente saber da gravidade do Acto que se vai realizar. Esclarecimentos esses que só serão permitidos em recintos fechados, quando, para as outras Eleições, se percorreram ruas e estradas em carros descapotáveis e com amplificações sonoras, para se verem e ouvirem ao perto e ao longe, muitos deles, para melhor se disfarçarem, procurando, assim, com mais facilidade, enganar o Povo Português que os desconhecia.

E agora, para continuar a enganá-lo, outro estratagemma se prepara, para que o Povo continue a ser enganado pelos hábeis oportunistas.

É por isso que nós alertamos o Povo, e, já que os que conhecem são menos do que os que desconhecem as artimanhas, cada Português, procurando defender o seu futuro, seja prudente e consciencioso, abra os olhos, olhe para o que já o atormenta, não esqueça o que já tem passado, e procure esclarecer-se, saiba, antes, a quem vai dar o seu voto e como fazê-lo, para assim defender o seu próprio futuro.

Não sejamos infantis toda a nossa vida, façamo-nos adultos e responsáveis, para não tornarmos aos outros, as nossas próprias culpas.

EM BARCELLOS

(Continuação da primeira página)

doutado, atingia a magia!... Até as águas das bicas, em fios de prata, adquiriam a cor iris, e, no tanque, as sinuosidades, também se movimentavam em diversos tons, a concorrerem para o complemento de rara beleza e emotividade.

O mosteiro do Senhor da Cruz, tocado por cores, que só o Outono, consegue imprimir, mais místico se tornava.

Depois, mais uns passos com base no destino e eis me na Barcelaria, no mesmo largo, dos Irmãos Agostinho e José Magalhães, meus digníssimos amigos, que sempre me atendem com júbilo.

Dali apreciei melhor esse recinto privilegiado dos meus concidadãos e de quem nos visita e, meu olhar fixou-se no friso das casas da Avenida da Liberdade, até ao antigo Jardim, que dominadas por um suave contra-luz, mais imponência adquiriam. Na minha alma ecoava o orgulho de Barcelense.

E o Campo da Feira, que prezamos em ser um dos maiores, do nosso País, com os seus contrastes de sombra e de luz, as fantásticas perspectivas que nascem dos pontos onde faltam as árvores, e ao lado pouco distante, os horizontes diáfanos da montanha de Atró!

Quadro sumptuosamente belo, mas deturpado. Deturpado, por quase em primeiro plano se apresentar «Aquela barraca triste...» como já justificadamente a criticou neste Jornal o Sr. Silva P.

Na Igreja Matriz

Começou na 3.ª-feira, na Igreja Matriz, a Novena da Imaculada Conceição. No Domingo, na Segunda e na Terça-feira, haverá pregação, sendo orador o Rev.º Senhor P.º Joaquim Peixoto.

Na 4.ª-feira — dia 8 — faz-se a conclusão da Novena.

NEGATIVA EXPERIÊNCIA

(Continuação da 1.ª pág.)

Os Bons e Patriotas Portugueses rejeitam a dialectica marxista, encabeçada por Moscovo, responsável, mais uma vez, afirmamos, do nosso catastrófico colapso Nacional. Portugal rejeita e rejeitará a mais desastrosa experiência, cujos seus maiores manipuladores nunca estiveram ao serviço da Pátria, nem tão pouco da Democracia. E não nos venham dizer que um Infante D. Henrique, um Marechal Gomes da Costa, um Norton de Matos, um Dr. Egas Moniz, um Conde de Vila Boas e um Dr. Miguel da Silva Fonseca, são responsáveis pelo tão baixo nível social que enfrentamos. Esta anarquia, esta pavorosa desordem, este assustador esbanjamento das nossas reservas de ouro e das divisas; o infernal apocalipse em que vivemos as empresas nacionalizadas que deverão atingir, até 31 de Dezembro, a astronómica cifra de quarenta milhões de contos negativos a suportar por todo o Bom e Verdadeiro Português que trabalha e condena as injustificáveis greves forçadas pela Intersidical comunista; os quinhentos mil desempregados; candidatos a mendigos ou a salteadores; a galopante subida do custo de vida; a precária situação económica da Caixa de Previdência com os treze milhões de débito. Impotentes foram os Governos Provisórios e este Governo Constitucional navega aos solavancos e a porto seguro está impedido de chegar.

Negativa experiência marxista ao serviço de nazismo de Moscovo. Negativa experiência levada a

ca Terra do Minho ao Algarve com esse nome, situada no extremo sul do nosso vasto concelho. Tão esquecida era!...

Não me fiz rogado com o convite, e procurei enviar durante alguns anos, variados escritos, focando sempre necessidades e anseios do bom povo de Negreiros. Os anos passaram e as necessidades desta Terra continuam. Uma há que ainda hoje persiste;

A Pavimentação da Estrada de Negreiros

O povo sempre tem reclamado perante os poderes públicos esse

POR NEGREIROS

Após umas dezenas de anos, afastado desta Terra, onde nasci, como o filho pródigo, errante, e já cansado da vida profissional, regressei à minha querida Terra, que sempre ameie e continuo a amar.

Em tempos idos, já me preocupava com os problemas da boa gente desta freguesia, e um dia (já lá vai meio século!) num encontro casual com o antigo director e proprietário de «O BARCELENSE» sr. Rogério Calés de Carvalho, que Deus haja, este pediu-me para mandar, para o seu jornal, qualquer escrito, poesia ou correspondência, que desse a conhecer o nome de «NEGREIROS», úni-